

Perfil do educando participante no I programa PROJOVEM Urbano de Sorocaba/SP: um estudo preliminar¹

José Roberto Garcia*

Maria Francisca de Almeida Garcia**

Wilson Sandano***

*Profile of the student participating in the I
program PROJOVEM Urban Sorocaba / SP: a
preliminary study*

* Professor, Mestre em Informática, Mestre em Educação e Doutorando em Educação.

** Pedagoga com especialização em psicopedagogia, ex-diretora de pré-escola municipal de Sorocaba, formadora do Projovem Urbano em Sorocaba.

*** Pedagogo, doutor em História da Educação com ênfase em história e historiográfica, coordenador e professor dos cursos de pós-graduação da Universidade de Sorocaba - Uniso.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar o perfil dos educandos participantes do primeiro programa PROJOVEM Urbano, em Sorocaba/ SP, e as consequências para os mesmos e suas famílias. Foi elaborada uma pesquisa contendo questões fechadas e abertas, aplicada a 139 educandos de ambos os sexos, frequentadores assíduos das aulas durante o mês de março de 2010, das turmas existentes nos quatro núcleos que estão em funcionamento. Dentre as respostas quantitativas e qualitativas, a pesquisa identificou que 35% são do sexo masculino; 51% estão na faixa-etária entre 18 e 24 anos e 49% entre 25 e 29 anos; 60% trabalham, e, destes, apenas 29% possuem carteira assinada. Do universo de trabalhadores, 36% são homens, e, destes, 47% possuem carteira assinada; das trabalhadoras, somente 19% são registradas no emprego. Para 97% dos respondentes os jovens são violentos; 70% responderam que filmes violentos retratam a realidade, e, para 30% esses filmes ensinam a violência.

PALAVRAS-CHAVE: Projovem Urbano; Sorocaba/SP.

ABSTRACT: *This study have the objective to analyze the profile of young people that had applied in the first program PROJOVEM Urbano, Sorocaba / SP, and the consequences for them and their families. The method: preparation of a questionnaire containing closed and open questions, applied to 139 students of both genders, with great presence during the classes given on March, 2010, in the existing classes in the four cores that are running, yielding quantitative and qualitative responses. The survey showed that 35% are male and 65% female, 51% are aged between 18 and 24 years and 49% between 25 and 29 years; 60% work, and of these only 29% have they working papers signed. The universe of workers, 36% are male, and of these, 47% have a formal contract; the workers, only 19% are registered by the company. For 97% of who participated in the survey, young people are violent; 70% responded that violent movies portray the reality, and for 30% of it this kind of movies teaches violence.*

KEYWORDS: Projovem Urbano; Sorocaba/SP.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Salgado (2008), com os objetivos de criar as condições necessárias para romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurar a esperança da sociedade em relação ao futuro do Brasil através de uma política nacional integrada com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, o governo federal lançou, em 2005, a Política Nacional da Juventude, que compreendeu, além da criação da Secretaria Nacional da Juventude, o desenvolvimento do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária – Projovem. O programa foi regulamentado pelo Decreto nº 5.557, de 05/10/2005, obteve parecer favorável da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE 2/2005, aprovado pela Resolução 3/2006, de 15/08/2006, como um curso experimental, de acordo com o artigo nº 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “Desta forma, viabilizou-se, por meio dos sistemas de educação a certificação de conclusão do ensino fundamental e de qualificação profissional (formação inicial)” (SALGADO, 2008, p.16).

Prosseguindo, Salgado (2008) esclarece que a formação integral no Projovem compreende atividades de Formação Básica (800 horas), Qualificação Profissional (350 horas) e Ação Comunitária (50 horas), somando 1.200 horas presenciais, além de 400 horas não-presenciais, totalizando 1.600 horas.

A meta inicial do Projovem foi atender a cerca de 200.000 jovens, no período de 2005-2008, atuando em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal. Em 2006 ampliou o atendimento aos municípios das regiões metropolitanas que possuíam 200.000 habitantes ou mais, tendo recebido a adesão de 29 cidades. Aos alunos devidamente matriculados, é concedido um auxílio financeiro mensal, no valor de R\$100,00. O recebimento desse auxílio condiciona-se à frequência e à entrega dos trabalhos escolares. Assim, o aluno deve: (a) comparecer todo mês a pelo menos 75% das atividades presenciais, em cada unidade formativa, incluindo a ação comunitária programada; e (b) entregar 75% dos trabalhos escolares previstos para cada mês (SALGADO, 2008, p.16).

Ainda segundo Salgado (2008), como consequência, resultados importantes e promissores foram colhidos e várias ações voltadas para a juventude se desenvolviam em diferentes ministérios. No início de 2007, para articular

essa experiência acumulada em um único programa integrado, constituiu-se um grupo de trabalho com representantes da Secretaria Geral da Presidência da República, da Casa Civil e dos Ministérios da Educação, do Desenvolvimento Social, do Trabalho e Emprego, da Cultura, do Esporte e do Planejamento, denominado GT Juventude. As análises resultantes dos trabalhos efetuados pelo GT Juventude demandaram a criação do Projovem Integrado. Visando proporcionar que o jovem se torne protagonista de sua inclusão social, duas noções básicas articulam o programa: oportunidade para todos e, direitos universalmente assegurados. Nesse sentido, o Projovem Integrado compreende cinco modalidades: (1) Projovem Adolescente – reestruturação do programa Agente Jovem – para jovens de 15 a 17 anos, que objetiva complementar a proteção social básica à família, e criar condições para a inserção e permanência do jovem no sistema educacional; (2) Projovem Urbano – reformulação do Projovem – para jovens de 18 a 29 anos, em situação de desemprego que sejam membros de famílias com renda mensal *per capita* de meio salário mínimo, com a finalidade de elevar o grau de escolaridade, por meio da conclusão do ensino fundamental, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania; (3) Projovem Campo – reorganização do Programa Saberes da Terra – jovens entre 18 e 29 anos, que visa fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, através da conclusão do ensino fundamental, qualificação e formação profissional; (4) Projovem Trabalhador – unificação dos Programas Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica – objetivando à preparação dos jovens para o mercado de trabalho e ocupações alternativas geradoras de renda; e (5) Projovem Prisional, possibilitando a conclusão do ensino fundamental para os detentos na faixa-etária dos 18 a 29 anos, que cumprem pena em regime fechado. A ação faz parte do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONACI) e é desenvolvido pela Secretaria Nacional da Juventude, da Secretaria Geral da Presidência da República e pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), do Ministério da Justiça (JUVENTUDE, 2010).

O Projovem Urbano se caracteriza por apresentar: (i) propostas inovadoras de gestão intersetorial, compartilhada por quatro ministérios, e de implantação em regime de cooperação com estados, municípios e Distrito Federal envolvidos; (ii) Projeto Pedagógico Integrado (PPI) que representa um novo paradigma de educação, articulando conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional e experiência de participação cidadã, como base para o alcance da finalidade pretendida; (iii) materiais pedagógicos especialmente produzidos para atender a essas características do programa, constando de guias, manuais e vídeos destinados a alunos; educadores; gestores; instituições de formação de educadores (SALGADO, 2008, p.13).

Atualmente o Projovem está presente em mais de 440 municípios em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. As turmas correspondentes à sexta entrada nacional do programa Projovem Urbano iniciaram as aulas no dia 24 de maio de 2010, em setenta e cinco municípios e quinze estados (VAGAS, 2010).

2. O PROJOVEM URBANO DE SOROCABA

Sorocaba é um município distante 90 km da cidade de São Paulo, capital do estado, margeada pelas rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares, com 456 km² de extensão territorial, cujos dados indicam uma população total de 578.068 pessoas, estando entre as 50 maiores cidades brasileiras. A taxa de analfabetismo é de 4,66% da população de 15 anos ou mais, sendo 7,96 anos a média de estudos da população entre 15 e 64 anos, 53,08% a taxa da população com menos de 8 anos de estudo com idade igual ou superior a 25 anos, 44,93% a taxa da população entre 18 e 24 anos com o ensino médio completo (SOROCABA, 2010).

Como os dados da pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Ipeso (IPESO, 2007), sobre a juventude, no município de Sorocaba – no período de 15/11/2006 a 15/01/2007 – indicavam que 20,8% dos jovens entre 24 e 29 anos não estavam estudando, tendo interrompido os estudos durante o ensino fundamental, e, como consequência, fora do mercado de trabalho e sem perspectiva para adquirir alguma qualificação profissional, o programa

Projovem Urbano surge como alternativa de fornecimento da escolaridade necessária, devidamente reconhecida, de qualificação profissional e reinserção social. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Sorocaba, em 2009, estabeleceu parceria com o Governo Federal, e, através da Uniemp (UNIEMP, 2010), iniciou a primeira turma do Projovem Urbano no Município, correspondendo à 3ª entrada nacional².

O sítio do município, no dia 07/05/2009, publicou a notícia:

A Prefeitura de Sorocaba firmou convênio com o Governo Federal e vai abrir mil vagas para os jovens de 18 a 29 anos interessados em participar do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano). O programa será realizado numa parceria entre as secretarias de Cidadania (Secid), de Educação (Sedu), da Juventude (Sejuv) e de Relações do Trabalho (Sert). O “Projovem Urbano” oferecerá a formação do Ensino Fundamental, cursos profissionalizantes e desenvolvimento de ações comunitárias. O participante receberá mensalmente um incentivo no valor de R\$ 100,00 durante 20 meses de aulas. Para participar o jovem precisa residir em Sorocaba, não ter concluído o Ensino Fundamental, mas saber ler e escrever. Caso não seja apresentado o histórico escolar, será aplicado um teste de proficiência ao interessado. O “Projovem” será uma grande oportunidade para os jovens sorocabanos concluírem o Ensino Fundamental e ainda obterem uma qualificação profissional. Os jovens que participarem do programa precisarão ter, no mínimo, 75% de frequência nas aulas e entregar os trabalhos solicitados nas datas estabelecidas pelos professores. Em Sorocaba, o “Projovem Urbano” funcionará em cinco núcleos, distribuídos nos bairros: Nova Esperança/Vila Barão (EM “Avelino Leite de Camargo”), Parque Vitória Régia (EM “Profª Inês Rodrigues Cesaroti”), bairro Ana Paula Eleutério (EM “Walter Carretero”), Santa Bárbara/Júlio de Mesquita (EM “Luiz Almeida Marins”) e Cajuru (EM “Ary de Oliveira Seabra”). Cada núcleo atenderá 200 alunos. As aulas terão início no próximo dia 1º de junho e serão realizadas de segunda a sexta-feira, das 19h às 22h15. A escolha dos núcleos foi baseada na maior demanda de jovens de 18 a 29 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental. Os cursos de qualificação profissional serão oferecidos, conforme a demanda do bairro, nas áreas de Administração (auxiliar administrativo, almoxarife, arquivista e contínuo); Telemática (telemarketing / vendas, assistente de vendas / informática e celulares, operador de microcomputador e helpdesk) e Saúde (auxiliar de administração em hospitais e clínicas, recepcionista de consultório médico e dentário, atendente de laboratório de análises clínicas e atendente de farmácia / balconista). Para a inscrição, o jovem

interessado precisa procurar até o próximo dia 15 de maio, uma das unidades dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) dos bairros contemplados pelo ProJovem e apresentar o RG, o comprovante de residência e o histórico escolar, caso possua. Informações pelo telefone 3219.1920 (LANÇAMENTO, 2010).

É importante observar que quatro dos cinco núcleos selecionados para receber o programa, pertencem à região mais populosa da cidade. A Zona Norte da cidade faz limites com as seguintes regiões: Cerrado, Além Linha, Zona Industrial e zonas rurais. Em suas vias principais há grande concentração de comércio e serviços públicos, destacando-se o Aeroporto e dois hipermercados. Há também praças, parques e centros esportivos.

Esta região de Sorocaba teve grande expansão, principalmente nos últimos dez anos. Estima-se que existam 260 bairros e aproximadamente 200 mil habitantes. Um dos fatores de crescimento se deve à duplicação e a urbanização de suas duas principais vias: Avenidas Itavuvu e Ipanema. Outro fator foi a implementação de dezenas de condomínios e loteamentos residenciais.

Atualmente na Zona Norte de Sorocaba existem empresas e profissionais prestadores de serviços em praticamente todos os setores. O Aeroporto de Sorocaba, localizado na Av. Santos Dumont, atraiu para a região muitas empresas do setor aeroviário. Quanto ao transporte rodoviário, 20 pontos de táxis e 134 ônibus em 34 linhas do transporte coletivo urbano atendem os bairros da Zona Norte.

A região é única da cidade com a seguinte infraestrutura: dois terminais de ônibus integrados, uma Agência do INSS, uma unidade Pré-hospitalar Municipal, dois hipermercados, galerias comerciais e agências bancárias em suas avenidas principais que fizeram aumentar o tráfego de veículos e de pessoas (VIVACIDADE, 2010).

A divulgação do programa se deu através dos CRAS³, igrejas de todas as crenças, postos de saúde, ônibus, rádios e televisão. Assim, o programa recebeu quase 1.200 inscritos para as mil vagas disponibilizadas, além dos mais de 40 educadores que realizaram a formação inicial para a seleção de 35 deles. O programa foi coordenado, inicialmente, pela Secretaria da Cidadania, e, com

apoio da Uniemp, utilizou escolas municipais cedidas pela Secretaria da Educação, sendo que, as aulas do arco de Informática, ocorreram nos laboratórios dessas mesmas escolas.

Por ocasião do início das aulas, alguns problemas puderam ser detectados: muitas inscrições foram efetuadas pelas mães dos jovens e estes não compareceram às aulas; muitos jovens, migrantes do Paraná e do Nordeste, interessados no auxílio financeiro, fizeram as matrículas sem a apresentação dos documentos necessários, e, quando esses documentos foram apresentados, constatou-se que seus portadores já haviam concluído o ensino fundamental, inviabilizando as matrículas, ficando impedidos de participar; outros desistiram devido à distância entre suas residências e os núcleos; o laboratório para telemática estava indisponível; o lanche prometido foi prejudicado em razão da demora burocrática para contrato de merendeiras, desagradando os alunos; o material pedagógico, recebido e distribuído com atraso, desmotivou educadores e jovens; a suspensão das aulas em virtude da pandemia (gripe suína) e o atraso do depósito referente ao auxílio (R\$100,00) também foram motivos para decepção. Além destas situações, o aumento de trabalhos temporários do final de ano e a necessidade financeira levaram-nos à desistência. Essa multiplicidade de problemas proporcionou a evasão de 34% dos alunos e junção de dois núcleos (Cajuru e Vitória Régia) e dispensa de educadores.

3. A PESQUISA

Para atingir o objetivo proposto, foi elaborada uma pesquisa contendo questões fechadas e abertas, aplicadas a 139 jovens de ambos os sexos, frequentadores assíduos das aulas, e que estiveram presentes em 100% das aulas no período de 08 a 19 de março de 2010, nas turmas existentes nos quatro núcleos que estão em funcionamento, momento em que o questionário foi submetido, obtendo-se respostas quantitativas e qualitativas.

A distribuição dos 139 jovens pertencentes aos quatro núcleos deu-se da seguinte maneira: 43 pertencentes ao núcleo Júlio de Mesquita Filho, 40 ao núcleo Vitória Régia, 29 ao núcleo Nova Esperança e 27 ao núcleo Ana Paula Eleutério.

Do universo pesquisado, 35% são do sexo masculino e 65% do feminino; 51% estão na faixa-etária entre 18 e 24 anos e 49% entre 25 e 29 anos; 60% trabalham, e, destes, apenas 29% possuem carteira assinada. Do grupo masculino, 55% estão na faixa-etária entre 18 e 24 anos e 45% entre 25 e 29 anos; do grupo feminino, 49% estão na faixa-etária entre 18 e 24 anos e 51% entre 25 e 29 anos. Percebe-se que as educandas são maioria no programa. Percebe-se, ainda, que o trabalho informal tem prevalência para aqueles educandos trabalhadores, podendo-se deduzir que a baixa escolaridade e a falta de alguma especialização para o mercado de trabalho colaboram para esta situação.

Do universo de trabalhadores e trabalhadoras (83), 36,14% são homens, e, destes, 46,67% possuem carteira assinada; das trabalhadoras, somente 18,87% são registradas no emprego. Percebe-se que as educandas, no quesito *trabalho*, também são maioria (63,86%), porém, no quesito *registro em carteira*, elas ficam bem abaixo dos jovens: apenas 18,87% são registradas. Sabe-se que grande parte das educandas são mães, podendo-se hipotetizar que elas preferem trabalhar como diaristas e sem registro em carteira, possibilitando, assim, estar próximas dos filhos sempre que necessário, sem medo de quebrar contrato ou ficar “sujando” a Carteira Profissional. Com relação aos educandos, talvez sejam arrimo de família, ou seus empregos sejam mais valorizados que os empregos das educandas.

Para 97% dos pesquisados, os jovens são violentos; 70% responderam que filmes violentos retratam a realidade, e, para 30%, esses filmes ensinam a violência. Pode-se entender que a violência está presente cotidianamente na vida do educando, seja através da família, do bairro onde reside, do círculo de amizades, ou da mídia, fazendo com que ele internalize esse modelo e perceba o mundo dessa forma.

Para 76% dos respondentes, o jovem é autossuficiente na decisão de suas escolhas; porém, contraditoriamente, 50% indicam que a mídia tem influência quando da escolha do vestuário, e, conseqüentemente, na forma de uso do mesmo. Essa situação pode demonstrar uma influência subliminar exercida pelas propagandas, visto que estas conseguem influenciar o educando e, ao mesmo tempo, o educando se sente autônomo em suas decisões relacionadas às próprias escolhas, ainda que estas sejam mediadas pela mídia.

Com relação às questões abertas, os educandos citaram, entre outras, que as melhores coisas de ser jovem são: ter saúde (10), namoro (8), liberdade (5), passeio e diversão (5), estudar (5), não ter responsabilidade (5), praticar esporte (4), trabalhar (4), mudanças e visão diferente das coisas (2), sonhar (2), não ser usuário de drogas (2), aproveitar a vida com responsabilidade (2), respeitar os mais velhos (1), e não ter problemas com a justiça (1). As educandas citaram: passeio (22), trabalhar (13), saúde (12), liberdade (10), estudar (8), ter família (5), ter facilidade de aprender (5), sonhar (4), ter amigos (3), namorar (2), praticar esporte (1), aproveitar com responsabilidade (1), ter religião (1), ser mãe (1), não ter responsabilidade (1). Percebe-se a preferência das educandas pelo lazer, futuro, saúde e, por último, afetividade. Os educandos preferem lazer, saúde, futuro e afetividade. Pode-se deduzir que os educandos sejam mais imediatistas que as educandas, entendendo-se que lazer e saúde – incluindo-se aqui o culto ao corpo – afetam imediatamente a forma de viver e as relações sociais.

As piores coisas de ser jovem, para os educandos, são: violência, droga, discriminação, má influência (13), críticas, descrédito e cobrança efetuados pelos mais velhos (8), desemprego (4), não ter liberdade (2), assumir responsabilidade (2), obedecer aos responsáveis (2), e, citados apenas uma vez, foram: não ouvir os pais e se arrepender depois, seguir ideia de outros, completar maioridade, decidir profissão, não poder financiar, passar fome. Para as educandas são: violência, droga, ser discriminada, má influência (43), críticas, descrédito e cobrança efetuados pelos mais velhos (12), gravidez precoce, DST, responsabilidade muito cedo, casamento, marido no bar (10), desemprego (10), não pensar no futuro (3), ter pouca informação (2), interromper os estudos (2), e, citados apenas uma vez: trabalho na roça, luta diária, má educação, não ser valorizada, ser julgada sem merecer, falta de confiança, irresponsabilidade, egoísmo, acordar cedo. Independentemente do gênero, explicita-se o choque entre as gerações através do descrédito, críticas e cobranças efetuados pelos mais velhos, feitas a partir das experiências vividas por estes, provocando desânimo e revolta nos educandos, influenciando negativamente na autoestima deles.

Problemas que preocupam o educando: desemprego, futuro, oportunidade (17), violência, droga, prostituição infantil, preconceito (14),

estudo (7), problemas sociais, fome, pobreza (7), família (3), aquecimento global (2), e, citados uma vez cada: saúde, gravidez precoce, falta de religião. As educandas elegeram: desemprego, futuro, oportunidade (27), violência, droga, preconceito (46), problemas sociais, moradia, fome (6), família (9), estudo (9), baixo salário, custo de vida (4), saúde, gravidez precoce (4), corrupção política (2), e, citados uma vez: acidentes de trânsito e religião. Citada de múltiplas formas, a violência é o que aflige os educandos, visto que desemprego, fome, falta de oportunidade, baixos salários e outros, podem ser incluídos como violência social.

Assuntos de interesse do educando: estudo (16), emprego, trabalho (15), futuro (4), saúde (3), esportes (3), casamento (2), carros, motos (2), citados uma vez cada: atualidades (rádio e TV), música, ProJovem, Internet. Assuntos eleitos pelas educandas: estudo (30), emprego, trabalho (16), família (16), atualidades – rádio e TV – (16), futuro (8), saúde (6), religião (3), música (2), natureza (2), e, citados uma vez cada: drogas, esportes, bolsa ProJovem, lazer, política, homens. Sonhos, dos educandos, relacionados ao ProJovem: estudar e melhorar a vida (10), trabalhar (8), ter diploma, terminar o ProJovem (8), família e casa (5), cursar faculdade (4), gratos – mudou a vida para melhor – (2), citados uma vez cada: ajudar os outros a estudar, ter profissão e ser exemplo, dar um rumo à vida, estudar e receber a bolsa. Os sonhos das educandas: terminar o ProJovem (35), conseguir emprego (20), cursar faculdade (13), melhorar o futuro dos filhos (8), melhorar o emprego (8), orgulhosas por voltarem a estudar (3), gratas – fez a diferença – (2), citados uma vez cada: ser missionária (religiosa), comprar casa.

O educando do ProJovem demonstra interesse em “ser alguém” reconhecido pela sociedade, e, conseqüentemente, ter uma melhor qualidade de vida, representada, inclusive, pela aquisição de bens que hoje não estão ao seu alcance.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Prefeitura Municipal de Sorocaba está iniciando o II Programa ProJovem Urbano, oferecendo mais 700 vagas. Nesse sentido, em relação aos

problemas iniciais apontados, fica a certeza da necessidade de uma melhor articulação entre os atores envolvidos visando fluidez em todos os passos do processo. Um programa acolhedor, estimulante, desafiador, como é o Projovem Urbano, e que consiga manter o educando participando das aulas, poderá colaborar significativamente para a mudança de mentalidade, melhorando a autoestima, demonstrando o verdadeiro valor do jovem e sua importância, além de minimizar a evasão.

O trabalho informal tem prevalecido entre os educandos trabalhadores, podendo-se deduzir que a baixa escolaridade e a falta de alguma especialização, exigidas pelo mercado de trabalho, colaboram para esta situação. As educandas são maioria no programa, porém, no trabalho formal estão bem atrás dos educandos – a maioria não tem registro na Carteira Profissional.

O educando identifica a violência em seu cotidiano, cujas representações podem estar na família, no bairro onde reside, no círculo de amigos ou na mídia, e demonstra sua percepção referente aos malefícios que esse processo pode produzir em sua vida.

Observa-se que a mídia, enquanto influencia o educando dirigindo-o a consumir o que a ela, ou a quem ela serve, interessa, também, permite que o educando se perceba autônomo nas próprias escolhas.

Percebe-se que o educando, integrante do programa, valoriza a família, tem preocupações com a droga e a violência e busca crescimento pessoal, assuntos que fazem parte do conteúdo programático do programa e que, ainda assim, devem ser constantemente enfatizados para um bom direcionamento do educando visando sua efetiva inclusão na sociedade.

Com as taxas de criminalidade e a informalidade no trabalho, existentes nos centros urbanos, percebe-se que o programa está sendo a principal, senão a única, “tábua de salvação” para esses educandos e para a sociedade, e, para alguns deles, a diferença, para melhor, já é uma realidade mesmo com apenas um semestre de estudos. Autoestima recuperada, demonstrada na forma de se vestir, da preocupação e melhora com a saúde, do cuidado com planejamento estético para a frequência das aulas, a participação com os colegas, o aprendizado recebido e a expectativa de melhoria de vida e da família, justificam a

diferença sentida e expressada por eles.

A pesquisa não se esgota com este trabalho. É necessário analisar cada núcleo individualizadamente e obter respostas particularizadas sobre a realidade de cada bairro, suas percepções, angústias e demandas.

NOTA

1. Artigo desenvolvido com base na pesquisa apresentada no I Congresso Internacional de Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos, ocorrido de 20 a 23 de julho de 2010, em João Pessoa/PB.
2. A parceria para o programa PROJOVEM Urbano, entre a Prefeitura Municipal de Sorocaba – pedesbista - e o Governo Federal – petista, só foi realizada, segundo fontes extraoficiais, pela necessidade da Prefeitura em ter acesso a outros projetos federais. Anteriormente a Administração municipal havia recusado a oferta do programa PROJOVEM. A necessidade de outros programas obrigou-a a aceitá-lo.
3. Centros de Referência de Assistência Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPESO (2007). **Pesquisa sobre o perfil do jovem em Sorocaba**. Realizada em 15/11/06 – 15/01/07. Disponível em <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/>>. Acesso em: 17 maio 2010.

JUVENTUDE (2010). **Profissionais são capacitados para o ProJovem Prisional**. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2010.

LANÇAMENTO (2010). **Sorocaba adere ao programa Nacional de inclusão de jovens**. Disponível em: <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/do/noticias?op=viewForm&coConteudo=27413>>. Acesso em: 17 maio 2010.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa (org.). (2008). **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília, DF, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano, 2008. Disponível em: <<http://www.projovemurbano.gov.br>>. Acesso em: 17 maio 2010.

SOROCABA (2010). **Indicadores Sócio-Econômicos de Sorocaba**. Disponível em <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/do/conhecendoCidade?op=viewForm&coConteudo=32051&coSeqEstrutura=2223&coEstruturaPai=12>>. Acesso em: 20 maio 2010.

UNIEMP (2010). **Fórum Permanente das relações Universidade-Empresa**. Disponível em: <<http://www.uniemp.org.br>>. Acesso em: 20 maio 2010.

VAGAS (2010). **ProJovem**. Disponível em <<http://www.projovemurbano.gov.br/site>>. Acesso em: 20 maio 2010.

VIVACIDADE (2010). **Regiões - Zona Norte**. Disponível em: <http://www.vivacidade.com.br/gv_regioes_regiao.php?id_regiao=9>. Acesso em 17 maio 2010.